

Covas cobra de FHC redução imediata dos juros

No primeiro encontro após o 2.º turno, governador reeleito pede ao presidente propostas objetivas para reduzir o impacto do pacote e adverte para o risco de trabalhadores e empresários unirem-se contra o Planalto

TÂNIA MONTEIRO
e NELSON BREVE

BRASÍLIA – O governador reeleito de São Paulo, Mário Covas (PSDB), disse ontem claramente ao presidente Fernando Henrique Cardoso, durante almoço no Palácio da Alvorada, que o governo precisa dar “um sinal mais claro” em relação à redução das taxas de juros. Covas quer que as taxas sejam baixadas já. Em contrapartida, exige que o presidente apresente medidas compensatórias para diminuir o impacto das medidas. Entre elas, sugere a criação do Ministério da Produção que, na sua opinião, teria de ser ocupado pelo atual ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros. Covas avisou que se o governo não reduzir logo os juros, vai conseguir unir trabalhadores e empresários contra o Planalto.

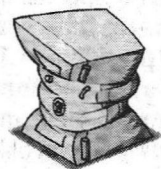
Ao sair do Alvorada, depois do primeiro encontro com o presidente após o segundo turno das eleições, Covas reconheceu que as medidas “são recessivas”. Avisou, no entanto, que “mais recessivas ainda são as al-

tas taxas de juros”. “Muito pior do que o eventual aumento de alguns impostos são as taxas de juros”, insistiu ele, que não revelou se o presidente vai atender o seu pedido. “Se dependesse de mim, as taxas seriam reduzidas hoje”, ironizou.

O governador licenciado fez questão de dar sinais à oposição de que tudo é possível de ser negociado, desde que se mantenha a economia do volume de recursos estabelecido. “Mas isso depende da vontade coletiva”, comentou. Segundo ele, as taxas de juros afetam mais a economia no Estado de São Paulo do que as medidas de ajuste, porque elas atingem diretamente a atividade econômica, tendo como consequência, o desemprego e a inadimplência.

O governador, que deverá

reassumir o cargo no dia 9, avisou que só irá se preocupar com secretariado “mais para a frente”. Ele informou que o presidente está confiante na aprovação das medidas e deseja que isso seja feito “o mais rapidamente possível”. Também concorda que o ajuste fiscal é “doloroso”, mas salientou que as medidas precisam ser adotadas. Para Covas, a criação do Ministério da Produção seria uma indicação clara do presidente de que há preocupação com a estabilização, mas também com a criação de empregos.



**IDÉIA DE
MINISTÉRIO DA
PRODUÇÃO É
DEFENDIDA**

Oposição – Segundo o governador reeleito, o Fernando Henrique está “inteiramente aberto” para discutir o Programa de Estabilidade Fiscal com toda a sociedade e com todas as lideranças políticas, inclusive as da oposição. Covas disse também que os partidos de oposição não precisam de intermediário com o presidente para a discussão do ajuste, pois o ele já está manifestando sua vontade de conversar. “Mas eu estou pronto para ajudar a construir essa ponte, se assim quiserem”, ofereceu-se.

Covas acentuou ainda que a renegociação das dívidas dos governos estaduais, proposta pelos governadores dos partidos de oposição, seria bem-vinda. Ele lembrou que as receitas do seu Estado estão caindo e se houver uma recessão no próximo ano a situação ficará “mais difícil”. Também explicou que os pagamentos da parcela de renegociação, em São Paulo, comprometem atualmente 11% das receitas líquidas.

“Até agora não miei, e, enquanto eu puder pagar, tudo bem”, comentou. Covas disse que os outros Estados deveriam seguir o exemplo de São Paulo, que adotou como prática não gastar mais do que arrecada.

Mas disse que compreende as realidades diferentes de cada Estado, que acabam provocando reações diversas em relação ao programa de ajuste. Na questão dos inativos, justificou, o governo de São Paulo gasta 20% de suas receitas líquidas com o pagamento das aposentadorias de servidores inativos, enquanto que em outros Estados, a situação é muito mais grave.

Covas considera difícil cumprir o limite de 12% para o pagamento das pensões e benefícios, conforme determina o programa de ajuste, mas reconhece que é preciso encontrar outros meios para financiar a aposentadoria dos servidores.



No Palácio da Alvorada, o governador e o presidente levantam-se do sofá para que o encontro seja registrado pelos fotógrafos, mas...



...FHC perde o equilíbrio, quase cai sentado e consegue reerguer-se: clima de descontração e abraço efusivo dos companheiros de partido

